

SERMÃO DEVOCIONAL



Os “ais” de Deus

contra uma nação em rebelião

ISAÍAS 5:18-22

REV. YURI CASTRO

BRASÍLIA · MARÇO DE 2026

OS “AIS” DE DEUS

contra uma nação em rebelião

Um sermão em Isaías 5:18-22

REV. YURI CASTRO

Sermão pregado em 15 de março de 2026
na Igreja Presbiteriana Pioneira de Brasília.

Edição devocional para leitura e compartilhamento.
yuricastro.com.br/ebooks

SANTO, SANTO, SANTO

*é o Senhor dos Exércitos;
toda a terra está cheia da sua glória.*

ISAÍAS 6:3

CONTEÚDO

Sumário

INTRODUÇÃO

O profeta do Santo de Israel	6
------------------------------	---

PRIMEIRO AI

Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de vaidade	8
---	---

SEGUNDO AI

Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal	13
--	----

TERCEIRO AI

Ai dos que são sábios a seus próprios olhos	17
---	----

QUARTO AI

Ai dos que são poderosos para beber vinho	22
---	----

CONCLUSÃO

Há um Rei acima de todos os outros	26
------------------------------------	----

INTRODUÇÃO

O profeta do Santo de Israel

Isaías foi levantado por Deus em um tempo em que Judá ainda conservava a aparência de povo da aliança, mas já apodrecia por dentro. Havia culto, havia templo, havia tradição, havia linguagem religiosa, havia história; mas o coração do povo estava longe do Senhor. A forma permanecia, mas a verdade tinha sido ferida.

Isaías é o profeta do Santo de Israel. Ele denuncia o pecado porque Deus é santo. Confronta reis, elites, religião vazia, injustiça, soberba e apostasia porque Deus é santo.

No capítulo 6, isso aparece com toda clareza. Isaías contempla o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono. Ouve os serafins clamando: “Santo, Santo, Santo”. Diante da santidade de Deus, é quebrantado, reconhece sua própria impureza, é purificado pela graça e enviado para falar a uma geração endurecida.

Isaías não foi chamado para ser neutro. Não foi chamado para enfeitar a religião do seu tempo. Não foi chamado para comentar a decadência de longe. Foi chamado para ser arauto de Deus no meio de uma nação rebelde.

No capítulo 5, o profeta apresenta a vinha do Senhor produzindo fruto ruim. Deus esperou juízo, mas encontrou opressão. Esperou justiça, mas ouviu clamor.

Então começam os “ais”: denúncias solenes do juízo de Deus contra pecados que já não eram apenas falhas pessoais. Eles haviam se tornado costume, mentalidade, cultura e vida pública.

Nos versos 18 a 22 encontramos quatro desses “ais”.



E eles revelam quatro marcas de uma sociedade madura para o juízo de Deus.



PRIMEIRO AI

Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de vaidade



OS "AIS" DE DEUS · ISAÍAS 5:18

“Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de vaidade, e o pecado com tirantes de carro.”

ISAÍAS 5:18

Isaías usa uma imagem forte e muito clara.

Imagine um homem com cordas nas mãos, puxando alguma coisa atrás de si. Mas aquilo que ele puxa não é uma carroça comum, nem um animal, nem uma carga qualquer.

Ele puxa a iniquidade.

Ele arrasta o pecado.

Essa é a força da imagem. O pecador não aparece como alguém que simplesmente caiu. Não é alguém pego de surpresa. Não é alguém que tropeçou por acidente.

Ele está trazendo o mal para perto de si. Está se prendendo a ele. Está puxando o pecado consigo.

E o profeta mostra uma progressão muito interessante.

Primeiro aparecem as cordas de vaidade.

Depois aparecem os tirantes de carro.

O que começa como um fio leve termina como uma correia grossa usada para arrastar grande peso.

As cordas de vaidade representam o começo sedutor do pecado. O erro chega por meio do engano, da aparência, da mentira bem vestida, do discurso bonito, do rótulo respeitável.

O pecado raramente chega dizendo: “Eu sou a sua destruição”.

Ele chega com aparência de avanço, liberdade, inteligência, sensibilidade, modernidade.

Mas aquilo que entra leve não permanece leve.

A mentira tolerada ganha peso. O erro repetido cria raízes. A ideia se transforma em maneira de pensar. A maneira de pensar se transforma em hábito. O hábito forma uma cultura. E essa cultura começa a moldar toda uma sociedade.

O que começou como fio de vaidade se transforma em tirante de carro.

Agora o pecado já não é apenas tolerado. Ele é defendido. Promovido. Celebrado.

E o verso seguinte torna tudo ainda mais grave:

“Avie-se, e acabe a sua obra, para que a vejamos.”

ISAÍAS 5:19

O povo já não apenas peca. Ele zomba de Deus.

Já não há temor. Já não há tremor. Há insolência espiritual. O homem se acostumou tanto com o mal que já desafia o próprio juízo do céu.

É assim que uma nação é preparada para a perversão.

Antes de a corrupção dominar as estruturas, ela domina a mente. Antes de aparecer nas leis, aparece nas ideias. Antes de se firmar nas instituições, entra na cabeça das crianças, dos jovens, das famílias e até daqueles que continuam se chamando cristãos.

Nosso tempo conhece uma forte formação secular, muitas vezes apresentada como progresso, ciência ou neutralidade intelectual. Ideias profundamente contrárias à cosmovisão cristã recebem linguagem respeitável e são repetidas até que uma geração inteira passe a enxergar como natural aquilo que a Palavra de Deus condena.

- ◆ O aborto passa a ser apresentado como direito.
- ◆ A preocupação com o criminoso pode apagar a vítima.
- ◆ A autoridade passa a ser vista apenas como opressão.
- ◆ A família é relativizada.
- ◆ A moral cristã é ridicularizada.
- ◆ A fé bíblica é apresentada como atraso.

E talvez o mais grave seja ver pessoas que continuam frequentando igrejas, cantando hinos e usando linguagem cristã, enquanto sua maneira de pensar já foi completamente moldada pelo secularismo.

Cristãos no nome. Pagãos na forma de interpretar o mundo.

Por isso, a batalha da igreja não é apenas política. É espiritual, moral e intelectual. É uma batalha pela mente e pelo coração.

Pais cristãos não podem terceirizar a formação dos filhos. Não basta levá-los à igreja no domingo, se durante toda a semana sua mente está sendo formada por uma cosmovisão contrária às Escrituras.

A igreja precisa voltar a ensinar doutrina. Precisa catequizar. Precisa formar convicções. Precisa ensinar criação, queda, pecado, família, autoridade, santidade, verdade e temor de Deus.



Uma nação não cai de repente. Ela é ensinada a cair.



SEGUNDO AI

Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal

OS "AIS" DE DEUS · ISAÍAS 5:20

“Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo.”

ISAÍAS 5:20

Aqui Isaías avança.

Já não se trata apenas de praticar o mal.

Agora o mal precisa receber outro nome.

O mal passa a ser chamado de bem.

As trevas passam a ser chamadas de luz.

O amargo passa a ser chamado de doce.

A linguagem é pervertida porque a consciência já foi pervertida.

Esse é um estágio muito grave da decadência de uma sociedade. Ela já não sabe chamar as coisas pelo nome que Deus lhes dá.

E isso se torna especialmente perigoso quando alcança aqueles que deveriam guardar o direito e administrar a justiça.

Juiz deveria ser imparcial. A lei deveria servir como limite ao poder. Aqueles que julgam deveriam exercer sua autoridade com sobriedade, equilíbrio e temor.

Quando a lei é aplicada de maneira seletiva, quando o rigor parece depender de quem está no banco dos réus e quando a autoridade começa a ser usada como instrumento de luta política, a confiança na justiça começa a morrer.

Os acontecimentos que se seguiram a 8 de janeiro de 2023 se tornaram um símbolo dessa crise institucional no Brasil.

Prisão, penas muito altas, multas, rigor excepcional e decisões carregadas de enorme peso político passaram a produzir uma pergunta inevitável sobre proporcionalidade, imparcialidade e justiça.

Quando a pena parece ultrapassar o simples ato de julgar e começa a transmitir demonstração de força, humilhação ou recado político, a sociedade precisa refletir seriamente sobre o que está acontecendo.

E aqui existe um perigo ainda maior para a igreja.

Há cristão capaz de aplaudir o rigor desde que ele recaia sobre seu adversário.

Isso não é justiça cristã.

Se eu defendo garantias apenas quando o acusado pertence ao meu grupo, não amo justiça. Amo meu grupo.

Se sinto prazer quando alguém que considero inimigo é esmagado, a mesma perversão que condeno nos outros pode já ter encontrado lugar dentro do meu coração.

A igreja precisa aprender a chamar as coisas como Deus chama.

O mal continua sendo mal, ainda que cometido pelo nosso lado.

O bem continua sendo bem, ainda que praticado por alguém de quem não gostamos.

E acima de toda corte humana existe outro tribunal.

Há um Rei acima de todos os juízes.

O Rei que Isaías contemplou.

O Juiz reto.

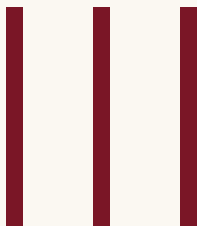
O Juiz santo.

Ele não chama o mal de bem nem o bem de mal.

Ele vê a crueldade, a parcialidade, a arrogância e a dor dos que foram esmagados.



**E diante dele ninguém poderá
manipular a verdade.**



TERCEIRO AI

Ai dos que são sábios a seus próprios olhos

OS "AIS" DE DEUS · ISAÍAS 5:21

“Ai dos que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos.”

ISAÍAS 5:21

Aqui Isaías atinge a soberba.

Ser sábio aos próprios olhos é fazer de si mesmo a própria medida.

- ◆ É agir como se não houvesse autoridade acima de si.
- ◆ É não aceitar correção.
- ◆ É não reconhecer limites.
- ◆ É confiar tanto no próprio entendimento que já não se percebe a necessidade de responder diante de alguém maior.

Esse é um pecado profundamente espiritual. O homem começa a ocupar, em seu coração, o lugar que pertence a Deus.

E quando essa soberba aparece em pessoas investidas de poder, suas consequências alcançam toda a sociedade.

É assim que se forma uma casta.

Pessoas que deixam de se enxergar como servidores e começam a acreditar que são especiais demais para serem tratadas como qualquer outro cidadão.

É o velho espírito do:

“Você sabe com quem está falando?”

A regra existe.

Mas para os outros.

O procedimento existe.

Mas para os outros.

A fiscalização existe.

Mas para os outros.

É a pessoa ligada ao poder que se revolta ao ser submetida ao mesmo procedimento aplicado ao cidadão comum.

É a sensação de que sobrenome, cargo, proximidade e influência criam uma categoria especial de brasileiros.

E isso se torna ainda mais preocupante quando esposas, filhos e familiares de autoridades aparecem ligados a contratos milionários, negócios extraordinários e ambientes em que o simples acesso ao poder parece abrir portas que permaneceriam fechadas para quase qualquer outra pessoa.

Surge então uma sociedade de castas.

Uma lei escrita para todos, mas vivida de maneira diferente.

Rigor para o povo.	Flexibilidade para os de cima.
Fiscalização para os sem nome.	Blindagem para os poderosos.

Isso envenena uma nação porque ensina duas lições terríveis ao cidadão comum:

- ◆ a primeira é que o sistema não é justo;
- ◆ a segunda é que ter poder parece valer mais do que ter razão.

Mas Isaías não permite que terminemos olhando apenas para Brasília.

O espírito do “você sabe com quem está falando?” pode morar dentro da nossa própria casa.

**Ele aparece quando não aceitamos correção.
Quando achamos que merecemos tratamento especial.
Quando queremos que a regra seja flexibilizada porque
agora somos nós que estamos sendo atingidos.**

A soberba das grandes autoridades nasce da mesma raiz da nossa pequena soberba cotidiana.

Por isso, a igreja precisa cultivar o oposto: humildade, temor de Deus, submissão à verdade e consciência de que diante do Senhor não existem castas.



**No Reino de Deus não há intocáveis.
No tribunal de Deus não há
blindagem.
No juízo de Deus não há carteirada.**

IV

QUARTO AI

Ai dos que são poderosos para beber vinho

OS "AIS" DE DEUS · ISAÍAS 5:22

“Ai dos que são poderosos para beber vinho, e homens de poder para misturar bebida forte.”

ISAÍAS 5:22

Isaías usa aqui uma ironia cortante.

Esses homens são poderosos.

Mas poderosos para beber.

São valentes para a taça.

Fortes para o banquete.

Prontos para o prazer.

Mas fracos quando o assunto é justiça.

O verso seguinte completa a denúncia ao mostrar esses mesmos homens justificando o ímpio por recompensa e tirando do justo o seu direito.

Portanto, Isaías liga duas coisas: o excesso da elite e a corrupção da justiça.

A mesa deles está ligada ao sofrimento do povo. O banquete anda ao lado da injustiça.

E é impossível não perceber a atualidade dessa imagem.

O escândalo envolvendo Daniel Vorcaro e o Banco Master trouxe diante do país um ambiente marcado por ostentação, festas cinematográficas,

celebridades, grandes cifras e proximidade com alguns dos círculos mais altos do poder.

E o escândalo não para no banqueiro.

O que mais choca é ver como o dinheiro consegue se aproximar das cúpulas da República.

Dois ministros da Suprema Corte, o Procurador-Geral da República e o Diretor-Geral da Polícia Federal, homens colocados em alguns dos cargos mais importantes do país, apareceram ligados a uma degustação milionária de whisky e charutos oferecida por Vorcaro a seus convidados de “honra”.

E aqui as aspas são importantes.

Porque há alguma coisa profundamente errada quando se fala em milhões gastos numa noite de whisky e charutos enquanto há brasileiros que ainda precisam fazer conta para colocar carne na mesa.

A cena é quase uma ilustração pronta do texto de Isaías.

Homens fortes para a taça.

Poderosos para o banquete.

Influentes para o luxo.

Enquanto o povo sofre.

O idoso é roubado. A família conta moedas.

E no topo existem festa, bebida rara, charuto caro, celebridade e ostentação.

Isso não é grandeza. É degradação vestida de prestígio.

A igreja não pode se encantar com a pompa dos poderosos. Não pode confundir acesso com honra. Não pode medir grandeza por luxo, proximidade ou influência.

Luxo sem temor de Deus é apenas verniz sobre podridão. Prestígio sem justiça é vaidade.

Banquete sem retidão se transforma em insulto diante da miséria do povo.

Isaías pronuncia:

Ai.

Porque acima de toda mesa existe um trono.

Acima de todo banquete existe um Juiz.



E o Santo de Israel não se deixa impressionar por riqueza, cargo ou prestígio.

CONCLUSÃO

Há um Rei acima de todos os outros

Isaías 5:18-22 nos mostra quatro sinais de uma sociedade em rebelião contra Deus.

- I** Um povo que puxa a iniquidade para perto de si.

- II** Uma sociedade que passa a chamar o mal de bem.

- III** Homens que se tornam sábios aos próprios olhos.

- IV** E poderosos fortes para o prazer, mas fracos para a justiça.

Esse é o retrato de uma sociedade madura para o juízo.

Mas o chamado da Palavra não é apenas para que olhemos para fora.

A igreja precisa se arrepender dos seus próprios pecados.

- ◆ Precisa formar seus filhos na verdade.
- ◆ Precisa resistir à catequese do mundo.
- ◆ Precisa proteger os fracos.
- ◆ Precisa amar a justiça.
- ◆ Precisa rejeitar a soberba.
- ◆ E precisa ter coragem de chamar o mal pelo nome que Deus lhe dá.

Silêncio nem sempre é prudência. Neutralidade diante da injustiça nem sempre é equilíbrio.

Existem momentos em que o dever da igreja é simplesmente permanecer de pé e dizer a verdade.

E podemos fazer isso sem desespero porque existe um trono acima de todos os outros tronos.

O mesmo Rei que Isaías contemplou continua reinando.

Ele vê a perversão da justiça.

Vê a soberba dos poderosos.

Vê o sofrimento dos fracos.

Vê o pecado escondido debaixo de palavras bonitas.

E seu julgamento não pode ser comprado, manipulado ou intimidado.

Quando o mundo chamar o mal de bem, a igreja precisa continuar chamando o mal de mal.

Quando os poderosos se julgarem intocáveis, a igreja precisa lembrar que todos comparecerão diante do mesmo Juiz.

Quando uma sociedade puxar sua própria iniquidade, a igreja precisa continuar chamando ao arrependimento.



Porque o Santo de Israel ainda reina.



*Sermão pregado em 15 de março de 2026,
na Igreja Presbiteriana Pioneira de Brasília,
pelo Rev. Yuri Castro.*

SOLI DEO GLORIA

Quando o mundo chamar o mal de bem, a igreja precisa continuar chamando o mal de mal.

Uma leitura profética de Isaías 5:18-22 sobre pecado, verdade, soberba, poder e justiça, e sobre o Rei que continua reinando acima de todos os tronos.



Perfis, redes e outros conteúdos
yuricastro.com.br/ebooks

REV. YURI CASTRO